

ESPORTES DE INVASÃO E INCLUSÃO DE DEFICIENTES VISUAIS: Promovendo a diversidade no futsal

SILVA, Girlene Santana da ¹
CRUZ, José Paulo Nogueira Santos da ²
TAFFAREL, Celi Nelza Zulke ³

RESUMO: A inclusão de deficientes visuais em esportes de invasão, como futebol, basquete, entre outros, é um campo importante de pesquisa e prática na área de Educação Física e esportes adaptados. Neste sentido, o estudo analisa a prática de esportes de invasão e inclusão para deficientes visuais, tendo como objetivo analisar e descrever as estratégias e abordagens usadas para implementar a inclusão de pessoas com deficiência visual no futsal durante as aulas de educação física. Este trabalho possui caráter teórico com abordagem metodológica a pesquisa qualitativa do tipo revisão bibliográfica, como base para o levantamento dos dados foram consultadas as obras dos seguintes autores: a Lei nº13.146/15; Ghamoum et.al (2016); Hiram (2014); IBSA (2023); Júnior, Lima e Filho (2022); Scaglia e Reverdito [2013?]; Souza e Brambilla (2020); Vargas (2011); Vargas, Fernandes e Falkenbach (2009). Observamos que os autores selecionados, abordam a temática enfatizando as estratégias de adaptação de regras, espaços, materiais especializados, treinamento específico, sensibilização e inclusão bem como, a experiência e a prática, como sendo pilares para incluir pessoas com deficiência visual nos esportes, atrelados a atividades e projetos, garantidos pela Lei nº13.146/15. Este estudo demonstra a importância da inclusão social por meio do esporte nas escolas, e não é apenas uma responsabilidade moral, mas também uma estratégia inteligente para construir comunidades mais coesas e resilientes.

PALAVRAS-CHAVE: adaptação; acessibilidade; desafios; inclusão social;

1 INTRODUÇÃO

A Lei nº13.146 de 6 de julho de 2015 em seu Art.2ª do Estatuto da Pessoa com Deficiência, considera todo indivíduo que possui impedimentos de caráter mental, físico, intelectual, sensorial, bem como mobilidade reduzida. Para tanto, considerando que são cidadãos brasileiros, é imprescindível que as políticas sociais e ações de acessibilidade sejam implementadas em todos setores da sociedade,

Graduanda em Licenciatura em Educação Física, Bolsista PIBID, IFRO, *Campus* Centro de Formação de Professores -CFP/UFRB, girlenesantana@gmail.com

Graduando em Licenciatura em Educação Física, Bolsista PIBID, IFRO, *Campus* Centro de Formação de Professores -CFP/UFRB, njosepaulo839@gmail.com

Doutora em Educação, Coordenadora da LEPEL/FACED/UFBA, Pesquisadora do CNPq, celi.taffarel@gmail.com

podendo garantir que seus espaços sejam respeitados e todos tenham igualdade de acesso (BRASIL, 2019).

A Lei nº13.146 destaca ainda em seu Art.8º, a importância de garantir os direitos das pessoas com deficiência, e existe todo um conjunto para que esses direitos sejam de fato atendidos. Para isso, entidades como o Estado através do governo, possui a responsabilidade de garantir e promover os direitos das pessoas com deficiência, abrangendo diversas áreas, desde a vida até a participação na sociedade. Inclui como responsáveis também, a sociedade, a família, as referências legais como a Constituição Federal e a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, os direitos abrangentes aos quais trazem uma série de direitos fundamentais incluindo vida, saúde, alimentação, educação, profissionalização, acessibilidade, cultura, desporto, turismo, lazer, entre outros. Isso reflete a abordagem abrangente necessária para garantir uma vida plena para as pessoas com deficiência (BRASIL, 2019).

Souza e Brambilla (2020, p.2) discorre que a acessibilidade é algo primordial, uma vez que lhes garante segurança e autonomia para que possam ter direitos, assegurando a inclusão na sociedade. No âmbito esportivo pode fazer de um país com mais oportunidades, seja de emprego, de estudo ou até mesmo a realização de um sonho; principalmente o nosso Brasil, que é um país muito preconceituoso, com desigualdades em diversos âmbitos, como moradia precária, segurança, pobreza, saúde. Inclusão de todos os membros da sociedade no esporte é a garantia de acesso e participação de todas as pessoas, principalmente com limitações. Quando se faz essa inclusão o ambiente se torna um lugar prazeroso de se estar, um lugar de cooperação, autoestima, igualdade; trazendo habilidades como respeito, disciplina, entendimento de cada dificuldade do outro.

Vale ressaltar que a participação de pessoas PcD no esporte (futsal), trazem interesses de mais pessoas com limitações e inseguras para prática, encorajando-as a experimentar o esporte, e deixar de lado a ideia de que não é capaz de praticar por causa de sua limitação. A prática de esportes não pode ser um empecilho na vida do PcD, principalmente visual, que apesar de sua condição a Lei nº13.146/2015 assegura a participação desses indivíduos nos esportes, como: Futsal, natação, corrida, judô, ciclismo, entre outros. Todos esses e muitos outros são adaptados

para a condição do deficiente visual.

A prática e adaptação de esportes para deficientes visuais, é de suma importância, onde traz benefícios físicos e motores. Seja ele de caráter competitivo, de lazer ou recreação. O esporte é um meio eficiente para o deficiente visual sentir-se pleno de ter uma vida normal, apesar da sua deficiência. A adaptação é fundamental em todos os níveis, desde a escola com um aluno deficiente visual até o cenário que compete um esporte, a adaptação é necessária e importante, visando sempre a acessibilidade e bem estar do praticante.

Entretanto, o estudo justifica-se pela importância de obter maior conhecimento das estratégias de inclusão no futsal durante as aulas de educação física, bem como esclarecer que não é apenas as necessidades específicas dos alunos com deficiência visual que são atendidas, mas também fortalecer o sistema educacional como um todo, promovendo valores de igualdade, respeito e oportunidades para todos. E traz como objetivo analisar e descrever as estratégias e abordagens usadas para implementar a inclusão de pessoas com deficiência visual no futsal durante as aulas de educação física.

No intuito de respondermos aos objetivos, partimos da seguinte questão problema: Como são implementadas nas aulas de educação física, práticas de inclusão de pessoas com deficiência visual no futsal?

2 METODOLOGIA

A pesquisa é de caráter qualitativo do tipo revisão bibliográfica. As características da pesquisa qualitativa nos são dadas pelos autores Lakatos e Marconi (2011) salientando que:

Para ser caracterizado como pesquisa qualitativa, precisa ser descritiva, analisar os dados de forma intuitiva, enfatizar o significado, possuir uma fonte de dados em um ambiente natural e se preocupar também com o processo e não apenas com os resultados e o produto (LAKATOS; MARCONI, 2011).

Na abordagem qualitativa, como delineado por Lakatos e Marconi (2011), o foco está na compreensão profunda e na interpretação dos fenômenos estudados. Em uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, os pesquisadores se envolvem na análise crítica e na síntese de uma variedade de fontes de informações, como livros, artigos, relatórios e outros documentos relevantes, com o objetivo de explorar e elucidar aspectos específicos de um determinado tema.

A pesquisa foi organizada e realizada em fases, onde, para levantamento de dados foram analisados, a Lei nº13.146/15; Ghamoum et.al (2016); Hiram (2014); IBSA (2023); Júnior, Lima;Filho (2022); Scaglia; Reverdito [2013?]; Souza e Brambilla (2020); Vargas (2011); Vargas, Fernandes e Falkenbach (2009), trabalhos selecionados das bases de dados tais como: Federação Internacional de Esportes, artigos e teses de doutorados, periódicos da Unicamp, revista digital de paradesportos, revista vita et sanitas e a legislação. Os descritores de procura para os trabalhos foram: esporte de invasão; inclusão social; portadores de deficiência visual; futsal para deficientes visuais; esportes e a inclusão de pessoas deficientes visuais. Os trabalhos selecionados, são publicações com maior relação referente ao tema do estudo. Após a seleção, foi feita leitura completa e atenta dos trabalhos referenciados nesta pesquisa como fonte de obtenção dos dados, de forma minuciosa partindo do propósito de grifar os principais pontos ligados ao tema do presente artigo. Por fim, analisou e discutiu os dados para conclusão da pesquisa, no intuito de responder a questão e os objetivos da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos estudos de Scaglia e Reverdito [s.d] podemos afirmar o ponto de vista citado, pois, os autores explicam através da Pedagogia do Esporte, a qual é um campo de estudos dedicado à compreensão e intervenção educativa no contexto esportivo. Desenvolvendo-se com o intuito de aplicação de princípios pedagógicos ao esporte, construindo uma abordagem teórico-prática que possa ser utilizada em diferentes contextos, com variados participantes, significados e finalidades.

Vale pontuar ainda que, Scaglia e Reverdito [s.d] denotam que a Pedagogia do Esporte aplica abordagens educacionais que promovam o desenvolvimento integral dos indivíduos envolvidos em tal prática. Incluindo não apenas atletas de

alto rendimento, mas, crianças, jovens e adultos que buscam ter o esporte como razões de saúde, recreativas e sociais. Entretanto, os autores retratam ainda que, garantir e ampliar possibilidades de envolvimento com o esporte como sendo um direito fundamental, é um desafio diário. O que implica condições para que todas pessoas, independente de habilidades, gênero, idade, condições físicas ou origem socioeconômica, possam ter acesso ao esporte e desfrutar dos seus benefícios em diversas dimensões.

Diante do exposto, percebe-se que a Pedagogia do Esporte se preocupa em criar ambientes esportivos inclusos, que respeitem a diversidade e que proporcionem experiências enriquecedoras para todos participantes, envolvendo o aprendizado motor, desenvolvimento social, emocional e cognitivo, promovendo também valores como respeito e ética. Essa é uma abordagem a qual visa integrar princípios educacionais ao contexto esportivo, fazendo do esporte uma ferramenta a qual promove uma sociedade mais justa e inclusiva.

No que tange o esporte como princípios educacionais, a abordagem proposta pelos autores Hiram et. al. (2014) alinha-se com os princípios fundamentais da Pedagogia do Esporte, onde reconhece que a prática esportiva vai além do resultado de ganhar ou perder. Deixando claro o destaque da importância de adaptar as atividades esportivas para atender às necessidades e características específicas de cada aluno, no intuito de promover um ambiente que valorize o processo de aprendizado em detrimento de uma ênfase obsessiva pela vitória.

Hiram et. al. (2014) traz alguns pilares os quais estão voltados para adaptação de materiais, regras e espaços. Para tanto, alterar as regras para permitir que os alunos participem de competições sem exigir habilidades extraordinárias pode ser uma estratégia eficaz para motivar crianças e jovens. A ideia por trás dessa abordagem é criar um ambiente inclusivo, onde todos tenham a oportunidade de participar e se envolver, independentemente do nível de habilidade ou condição física. Os autores relatam ainda que, a adaptabilidade no contexto dos jogos não se limita apenas a ajustes que simplificam as regras ou reduzem a dificuldade. Pelo contrário, pode envolver a introdução de desafios estratégicos, que demandam maior cooperação, comunicação e tomada de decisões eficazes entre os participantes.

Do mesmo modo, essas adaptações objetivam criar ambientes propícios para o

crescimento coletivo, promovendo a superação de obstáculos conjuntos. Quando os jogadores são desafiados de forma específica, as adaptações buscam desenvolver as habilidades essenciais para que a dinâmica aconteça. Para tanto, essa abordagem vai além da simples modificação de regras, ela busca moldar o jogo de modo a refletir situações do mundo real, onde o trabalho em conjunto e a habilidade de adaptação são cruciais. Desta forma, os participantes são desafiados a enfrentar cenários que espelham desafios do cotidiano, contribuindo para o fortalecimento das relações interpessoais e para o desenvolvimento de competências essenciais.

Para tanto, a adaptação de um jogo, nesse contexto, não visa apenas proporcionar entretenimento, mas sim criar oportunidades valiosas para o aprendizado prático, onde promova um ambiente que estimule o crescimento coletivo e a aquisição de habilidades relevantes para diversas situações.

Diante do exposto, o futsal ou futebol de salão para deficientes visuais, é uma adaptação esportiva a qual busca proporcionar a experiência do jogo de futsal a pessoas com deficiência visual. Essa é uma versão do esporte praticada por atletas cegos ou com baixa visão e geralmente segue regras específicas para garantir a segurança e a inclusão de todos participantes.

As pessoas com deficiência visual e cegas, começaram a praticar esse esporte em meados da década de 1920 na Espanha, nas escolas e instituições especializadas no atendimento ao público. Uma iniciativa que surgiu como forma de atividade recreativa e esportiva para os alunos com deficiência visual, proporcionando-lhes oportunidades de participação e inclusão (IBSA, 2006).

A International Blind Sports Federation (IBSA), fundada na Espanha em 1981, é responsável por estabelecer diretrizes, organizar competições internacionais e apoiar o desenvolvimento contínuo desses esportes. Já no que tange o âmbito nacional, a Confederação Brasileira de Desportos para Cegos (CBDC), assume a responsabilidade pela administração e organização das modalidades esportivas adaptadas para cegos no Brasil.

De acordo com Ghamoum et.al. (2016), as adaptações no futsal para pessoas com deficiência visual são essenciais para garantir a participação plena e segura dos atletas. A CBDC é responsável por adotar regras oficiais da IBSA.

Vargas (2011), traz em sua tese de doutorado discussão acerca do assunto, e relata que no Brasil, a desigualdade social possui um amplo significado e torna-se

produto da exclusão social. Vargas (2011) discute ainda que, o processo de inclusão precisa estar engajado por meio de redes que estejam preparadas, sejam elas escolas, unidade básica de saúde, centros comunitários, e demais. “A acessibilidade e a inclusão são inseparáveis” Vargas (2011). Diante dessa fala do autor, é notório que o profissional de educação física deve sempre buscar estratégias de ensino e de conteúdos que propiciem o acesso das PcD às atividades físicas, de esporte e lazer, balizando dessa forma para o processo inclusivo. Ainda paralelo a este ponto de vista, Vargas (2011, p.33) relata que:

Estar incluído significa ter acesso a bens sociais e ter participação social efetiva. Sob esse viés, a educação física, por meio de seus conteúdos: esporte, jogos, ginástica, dança, lutas, entre outros, pode ser um meio eficiente nesse processo. Considera-se que educação física pode colaborar de várias maneiras na vida de alunos com deficiência: no processo de reabilitação, na “pós-reabilitação, na transição para a vida adulta, no desenvolvimento da autonomia e da independência, entre outros”

De acordo com a fala do autor, entende-se que a Educação Física desempenha um papel integrador e transformador, proporcionando não apenas benefícios físicos, mas também contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e consciente das capacidades individuais. É evidente também que, neste discurso, aborda que o trabalho com a EF não deve ser relativo, tornando-se específico para que o processo de inclusão aconteça.

Vargas (2011), aborda na sua tese também que, no esporte adaptado, todo o sentimento envolvido no decorrer da realização de uma atividade, proporcionam sentimentos aos quais a PcD se sinta incluída mesmo diante de suas limitações.

Diante do exposto o deficiente visual, possui dificuldades em todos os lugares, no futsal não é diferente. Existem os desafios de inclusão dessas pessoas no esporte, pois, não existem muitos investimentos de inclusão, não há eventos e projetos para um certo apoio a essas pessoas. Há ainda um preconceito com PcD que resulta na insegurança e negação na participação nos esportes. A participação de toda sociedade é importante no esporte, como forma de lazer, aprendizado, desafio, ensino, então não deveria ter essa dificuldade de inclusão dos deficientes visuais no futsal ou qualquer outro esporte. É um lazer para todos independente da condição física ou motora. Porém, frustrante o fato de ser uma pessoa com uma certa limitação e ainda ser excluído da sociedade não só do esporte, que é um

direito de todos, mas em muitas outras vivências. Como relata os autores Fernandes, Vargas e Falkenbach (2009), o sentimento de inclusão é importante para o bem-estar emocional e social das pessoas, mas não é algo constante em todas as situações da vida. Embora possa ser comum em certos ambientes ou momentos, existem circunstâncias em que nos sentimos excluídos, incompreendidos ou frustrados. Situações desagradáveis, como exclusão social, discriminação ou conflitos interpessoais, podem desafiar nossa sensação de pertença e provocar emoções negativas. É fundamental reconhecer esses momentos e buscar maneiras saudáveis de lidar com as emoções, seja através do apoio de amigos, familiares ou profissionais, e trabalhar na construção de ambientes mais inclusivos e respeitosos para promover o bem-estar de todo.

Em síntese, a busca pela sociedade igualitária, refere-se a um ambiente onde as diferenças, cooperação, diversidade, o direito ao pertencimento, a qualidade de vida, se fazem presente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo, buscamos compreender e descrever as estratégias e abordagens empregadas para promover a inclusão de pessoas com deficiência visual no contexto do futsal durante as aulas de educação física. Nosso objetivo era analisar e descrever as estratégias e abordagens usadas para implementar a inclusão de pessoas com deficiência visual no futsal durante as aulas de educação física. No decorrer da nossa análise, pudemos observar uma variedade de abordagens utilizadas para adaptar o ambiente esportivo e as atividades de futsal especificamente para pessoas com deficiência visual. As estratégias defendidas pelos autores incluem desde modificações nas regras e equipamentos até a implementação de técnicas de comunicação e orientação sensorial. Ficou evidente que a inclusão efetiva requer não apenas a adaptação física do ambiente, mas também uma abordagem pedagógica sensível e centrada no aluno, que reconheça e valorize as habilidades individuais de cada pessoa.

Constatamos também, que a inclusão no futsal vai além da simples participação nas atividades esportivas. Ela envolve a promoção da igualdade de oportunidades, o respeito à diversidade e a criação de um ambiente acolhedor e

inclusivo, onde todos os alunos se sintam valorizados e respeitados. No entanto, apesar dos avanços observados, reconhecemos que ainda há desafios a serem enfrentados no processo de inclusão de pessoas com deficiência visual no futsal e em outras atividades esportivas. Em síntese, este estudo destaca a importância da inclusão como um valor central na educação física e no esporte, e destaca a necessidade de um esforço coletivo para superar as barreiras e construir um ambiente mais inclusivo e acessível para todos.

5 AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho tornou-se possível devido à colaboração e apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- (CAPES) juntamente com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - (PIBID). Agradecemos pelo suporte financeiro e pela oportunidade de participar de programas tão importantes para o desenvolvimento da educação no Brasil. Suas iniciativas têm sido fundamentais para enriquecer nossa formação acadêmica e profissional. Agradecemos a professora Marcia Cozzani pela orientação e também à coordenadora Priscila Dorneles e aos supervisores Tassio Oliveira e Eneida Amorim pelo acompanhamento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), Brasília, DF, 6 jul. 2015. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm> Acesso em: 06 de Nov. 2023

Confederação Brasileira de Desportos para Cegos. **Futebol de Cegos**. Disponível em: <<http://www.cbdv.org.br/>> 2008. Acesso em: 16 de Nov. 2023

GHAMOUM, A. K. Futsal para Cegos: as contribuições do Esporte para a Integração social. **Revista Vita et Sanitas** da Faculdade União Goyazes, Trindade (GO),v.10, n.1, jan-jun. 2016, p. 52. Disponível em:<<http://fug.edu.br/revistas/index.php/VitaetSanitas/article/view/66/69>> Acesso em:15 de Nov. 2023

HIRAMA, L.K. Propostas Interacionistas em Pedagogia do Esporte: aproximações e características. **Conexões** (UNICAMP) (Cessou em 2000. Cont. ISSN 1983-9030 Conexões (Campinas. Online)), v. 12, p. 51-68, 2014. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/1672/pdf_22> Acesso em: 12 de Nov. 2023

International Blind Sports Federation (IBSA). **Futebol**. Disponível em: <www.ibsasport.org/sports/football/results/>. Acesso em:15 de Nov. 2023

JÚNIOR, R. B; LIMA, J. V. M. C; FILHO, M. B. O. Futebol de Cinco para deficientes visuais, significado e características. Uma revisão narrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n.17. Disponível em:<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/38603/32165>> Acesso em:02 de Nov. 2023

LAKATOS, E.M; MARCONI, M.A. Fundamentos da metodologia científica. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010

SCAGLIA, A.J; REVERDITO, R.S. **Perspectivas pedagógicas do Esporte no século XXI** - UNICAMP, [2013?]. Acesso em: 12 de Nov. 2023

SOUZA, K. S.; BRAMBILLA, A. ACESSIBILIDADE: um estudo sobre as experiências dos atletas com deficiência visual no turismo de eventos esportivos. In: BRAMBILLA, A.; VANZELLA, E.; FERNANDEZ, M. D. S.; MANRIQUES, M. R. (Org.). **T & H Turismo e Hotelaria no contexto da Responsabilidade Social**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2020. Disponível em:<<https://www.ufpb.br/gcet/contents/publicacoes/artigos/acessibilidade-um-estudo-sobre-as-experiencias-dos-atletas-com-deficiencia-visual-no-turismo-de-eventos-esportivos-adaptados>> Acesso em: 06 de Nov. 2023

VARGAS, L. S. Pessoas com deficiência e esporte adaptado: a questão da inclusão e da inserção social. **Tese de Doutorado, Identidade e sociabilidade**, UNISINOS, São Leopoldo, p.178, 2011. Disponível em: <<http://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/3559>> Acesso em 16 de Nov. 2023

VARGAS, L. S; FERNANDES, L.S; FALKENBACH, A. P. Paradesporto futsal para cegos: um estudo das motivações dos atletas participantes. **Revista digital**. Buenos Aires, ano 14. nº132. Maio de 2009. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd132/paradesporto-futsal-para-cegos.htm>> Acesso em: 16 de Nov. 2023



I CONENORTE-PRP

I CONGRESSO
NORTE-NORDESTE
PIBID/PRP